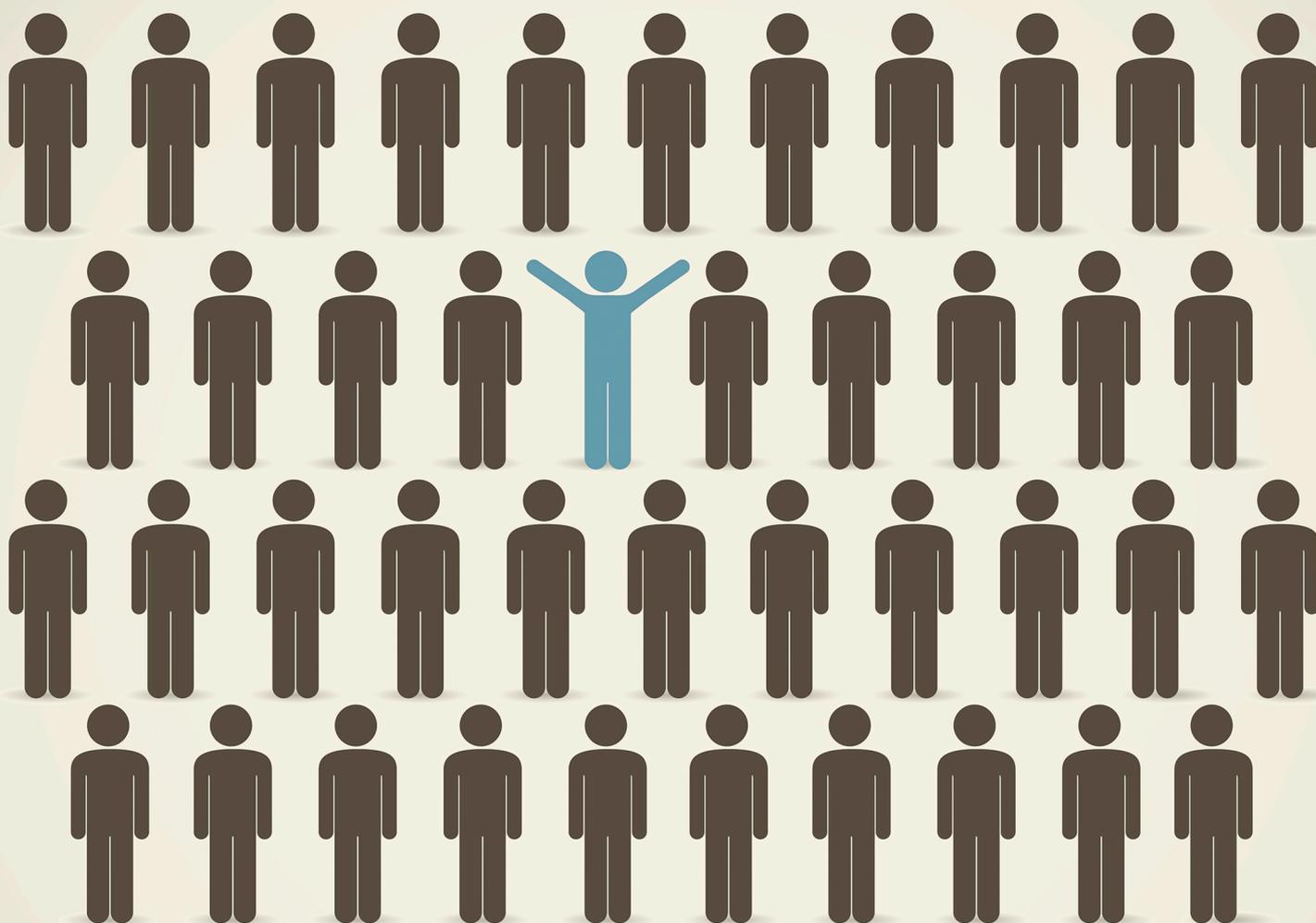


TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

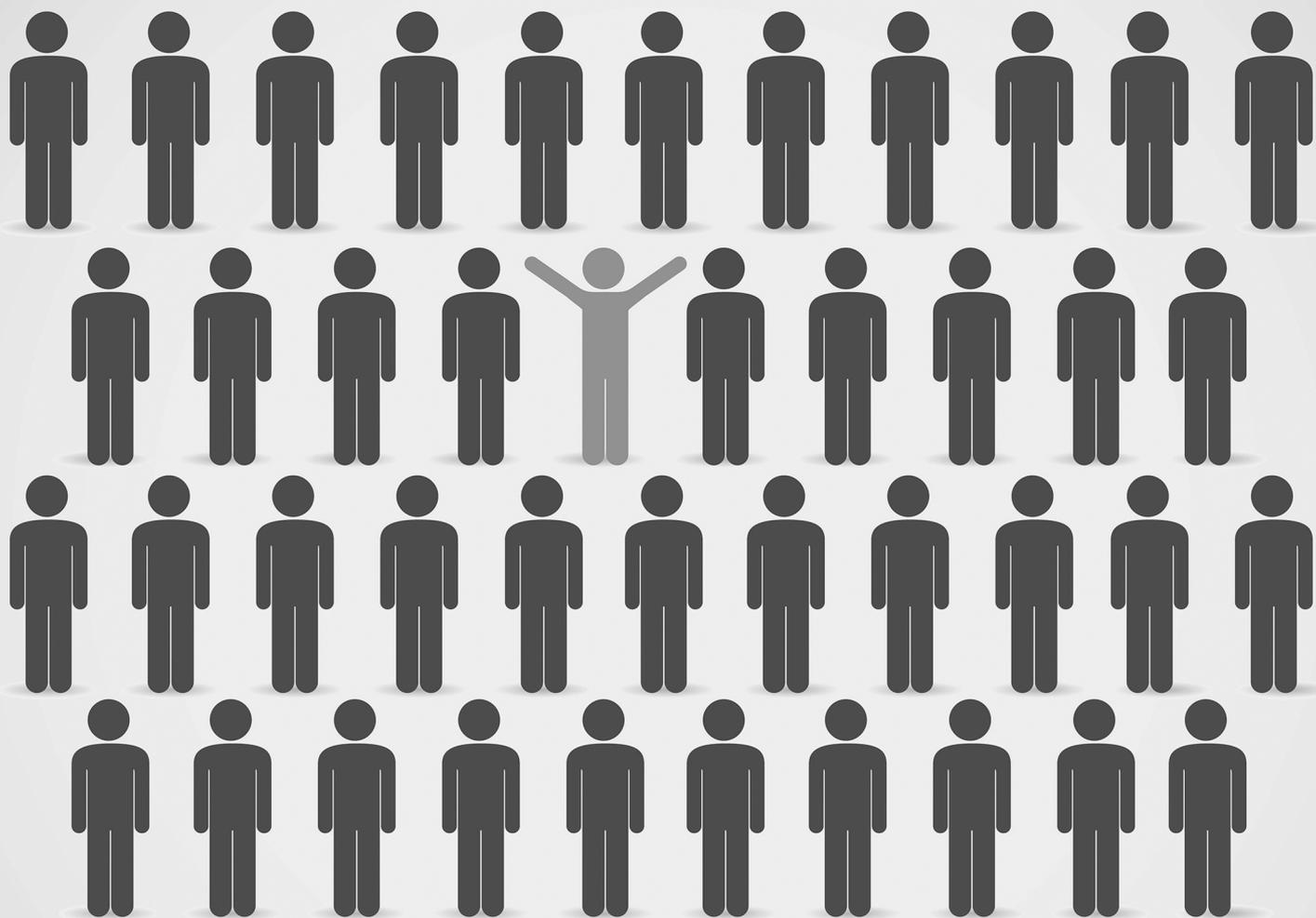
Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T291	<p>Tendências epistemológico-teóricas das ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-037-7 DOI 10.22533/at.ed.377201405</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A epistemologia transformou-se numa área relevante para as ciências sociais aplicadas, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

Etimologicamente, “Epistemologia” significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme), (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

De modo geral, este tema é tratado em relação às Ciências Sociais aplicadas como um todo. Mas a ênfase na discussão epistemológica aqui apresentada será aplicada às Ciências Sociais para, a partir de tais análises, ser possível pensar a questão da pesquisa científica na investigação do fenômeno como um todo.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADULTIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DA FIGURA INFANTIL	
Laísa Gonçalves Borgato	
Marcos José Alves de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3772014051	
CAPÍTULO 2	11
A INCLUSÃO SOB UM ENFOQUE POLÍTICO	
Sandra Faria Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3772014052	
CAPÍTULO 3	19
A MIGRAÇÃO NA MÚSICA <i>FOTOGRAFIA 3X4</i> , DE BELCHIOR: ILUSÃO E EXPRESSIVIDADE DO OPRIMIDO	
Alison Menezes Freitas	
José Antonio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3772014053	
CAPÍTULO 4	31
A PRISÃO PREVENTIVA EM TRÁFICO DE DROGAS: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DO ENCARCERAMENTO EM MASSA	
Beatriz Ramos de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.3772014054	
CAPÍTULO 5	46
ALTMETRIA E COMUNICAÇÃO ONLINE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSUNTO PENA DE MORTE	
Ane Caroline dos Santos Melo	
Rosana Rodrigues dos Santos	
Eugenio dos Santos Rocha	
Paulo Vieira Rijo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014055	
CAPÍTULO 6	60
ANÁLISE DE RISCO EM SEGUROS: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA LÓGICA <i>FUZZY</i>	
Elizabeth Borelli	
Ana Carolina Falcão	
Bruna Dias Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.3772014056	
CAPÍTULO 7	72
APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO VARIÁVEL, PARA O PROCESSO DECISÓRIO GERENCIAL	
Joel da Silva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014057	

CAPÍTULO 8	77
ARTE PÚBLICA: PRAÇA UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA-GO	
Marília Guimarães Rodrigues Janes Cleiton Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3772014058	
CAPÍTULO 9	88
CONSTITUIÇÃO DO GASTO TRIBUTÁRIO: SINAIS DA IRRESPONSABILIDADE ORÇAMENTÁRIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, A PARTIR DA ANÁLISE DO FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE	
Manoel Cícero Squiapati Seragini Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.3772014059	
CAPÍTULO 10	105
DA TEORIA DA PERDA DE UMA CHANCE: CONCEITUAÇÃO E ENQUADRAMENTO NO DIREITO BRASILEIRO	
Giulia Ferrigno Poli Ide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.37720140510	
CAPÍTULO 11	118
EDUCAÇÃO OU INSTRUÇÃO?	
Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140511	
CAPÍTULO 12	125
ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ELEMENTO PRIMORDIAL PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Lucineia Evangelista Gilcélia Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140512	
CAPÍTULO 13	135
EXPRESSÕES CIBERNÉTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA: APLICATIVOS E REDES SOCIAIS	
Henrique Hugbert de Oliveira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.37720140513	
CAPÍTULO 14	143
FORMAS DE PASTORAL NO BRASIL	
Everaldo José de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37720140514	
CAPÍTULO 15	159
GOLPE DE 1964: INTERAÇÃO, ESCOLHAS E NEGOCIAÇÕES ENTRE ATORES POLÍTICOS	
Lucas Vieira de Souza Antônio Sérgio Carvalho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.37720140515	
SOBRE A ORGANIZADORA	175
ÍNDICE REMISSIVO	176

ARTE PÚBLICA: PRAÇA UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA-GO

Data de aceite: 04/05/2020

Marília Guimarães Rodrigues

Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação Projeto e Cidade. mariliagr.arq@gmail.com

Janes Cleiton Alves de Oliveira

Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação Projeto e Cidade. estjan123@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem dois objetivos específicos principais: um, refletir sobre o que é a Arte Pública e, segundo, indagar acerca de quais os processos de representação social entre a Praça Honestino Monteiro Guimarães e as pessoas que por ali passam. Localizada em Goiânia-GO, e conhecida como praça universitária, ela é um exemplo de acervo de arte pública. Foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Cultural de Goiás, possui uma morfologia diversificada e também é um museu ao ar livre com várias esculturas e intervenções artísticas. Autoras como Denise Jodelet (2001), que discute sobre representações sociais, norteiam a discussão na qual abordamos a representação social desta praça. A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa esteve composta por

pesquisas bibliográficas referentes à temática da praça e arte pública e uma pesquisa de campo com observação do uso da praça que junto com uma pesquisa quantitativa também complementou as análises.

PALAVRAS-CHAVE: Praça Universitária de Goiânia; Arte pública; Representações sociais.

INTRODUÇÃO

Aprópria cidade, em toda sua composição material e conteúdos simbólicos, pode ser considerada um museu a céu aberto, pois mantém um acervo de obras dispostas em sua paisagem, dispensando o uso de paredes ou livros de registros. De acordo com Freire (1997) “a cidade tem sido desde longuíssima data local para a exposição de obras de arte, para a implantação de monumentos” (p. 90). Nessa perspectiva, os sujeitos têm a possibilidade de estabelecer contato com várias representações artísticas que compõem os espaços públicos, sejam esculturas, painéis de grafite, entre outros.

Por sua parte, Abreu (1998, p.14) considera que “a cidade é uma das aderências que ligam indivíduos, famílias e grupos sociais entre si. Uma dessas resistências que não

permitem que suas memórias fiquem perdidas no tempo, que lhes dão ancoragem no espaço”.

Se no período moderno a cidade foi pensada na sua dimensão de *função*, hoje ela se inscreve numa dimensão de *existência*, em que as artes visuais têm participação ativa nesta nova condição. A arte que *existe nos* espaços públicos não se constitui como produto (não lida com as questões de compra ou venda), mas como *objeto de consumo, contudo, de algo já consumido, uma vez que já faz parte do organismo da cidade*. A indiscernibilidade entre a obra de arte pública e o espaço urbano (sua dissolução no espaço), revela a própria estrutura espacial contemporânea em que não existe a distinção entre os espaços internos e externos, individuais e coletivos, privados e públicos. A arte nos espaços públicos é, simultaneamente, meio de reflexão e *lugar*. (CARTAXO, 2009).

Arte pública nas últimas décadas, deixou de significar apenas “arte em espaços públicos”. As novas concepções passaram a enfatizar a relação arte/comunidade, ao invés de arte/objeto, o que resultou em práticas como “*site-specific*”, “arte socialmente responsável”, “arte-instalação”, sendo tais práticas articuladas pelas referências de tempo e espaço. Trata-se, portanto, de uma arte entranhada na historicidade do lugar, chamando a atenção por seu reconhecimento ou transformação (VELOSO, 2008, p.30).

A Arte Pública democratiza o acesso à cultura e apresenta para muitos membros da sociedade “o único contato com expressões plásticas “in loco” oferecendo ao observador as características da composição, formas, material, textura, cor, superfície, entre outras, elementos necessários a uma apreciação estética” (CABRAL, 2008, p.159).

A Praça Universitária no espaço urbano localizado na cidade de Goiânia, Goiás, é um exemplo de arte pública. Planejada na década de 1930 pelo arquiteto Atílio Corrêa Lima e construída em 1969 pela Prefeitura Municipal de Goiânia, possui uma morfologia diversificada. Como já foi dito, esta praça é, também, um museu de esculturas ao ar livre, com formas e conteúdos abstratos e figurativos. Segundo Pelá (2009), “[...] a praça possui um dos maiores museus de esculturas a céu aberto da América Latina, sendo a única do gênero pelo ICOM (Conselho Internacional de Museus) ”.

Para Freire (1997) o monumento (objeto) que eterniza o tempo, articula a ideia de conservação, do que está para ser recordado: “o monumento, no sentido tradicional, remete ao ausente, a um fluxo de tempo passado que a peça, através de seus símbolos, pretende rememorar, eternizar” (FREIRE, 1997, p. 58).

METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho foi baseada em uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa teórica foi conduzida a partir da análise de produções acadêmicas que possuem correlação com as reflexões produzidas. Ademais, foi realizada uma análise empírica da paisagem de Goiânia a partir de observações em campo e uma pesquisa quantitativa, com o intuito de compreender a representação social da praça com os usuários.

DESENVOLVIMENTO

Como Arte Pública entende-se “o conjunto de artefatos de características eminentemente estéticas que mobilam o espaço público” (podendo abranger o desenho do espaço, o paisagismo, a escultura ou até performances) (BRANDÃO e REMESAR, 2004, p.253). Pedro Brandão, especificamente, alega que “a definição de termo arte pública não é simples mas pode traduzir-se, no seu sentido mais lato, como as obras artísticas localizadas ou criadas no espaço público, e portanto universalmente acessíveis” (2003, p.27)

Historicamente o conceito de arte pública surge no final do século XIX e esteve vinculado à planificação urbana enquanto disciplina emergente, “[...] el arte público trasciende la idea de escultura conmemorativa o monumental, para significar el arte de hacer ciudad” (REMESAR *et. al.*, 2010, p.32).

No século XX, a arte pública começa a obter novas linguagens e, no entanto, é só a partir dos anos 1960 que o conceito se desenvolve através de diferentes estratégias de intervenção, levadas ao renascimento do interesse pela arte pública, principalmente por parte dos artistas, quem buscaram sair do espaço convencional da arte, que era o museu, para experimentar novos lugares, ou seja o espaço público e recuperar, assim, o valor do espaço e proporcionar, ao mesmo tempo, elementos artísticos no dia a dia dos habitantes da cidade.

Através da arte pública se anseia a produção de um espaço público que promova o local e o ponha em sintonia com a cidade, provocando o espírito crítico dos habitantes da cidade e de quem a vive, pois muitas destas obras tratam sobre temas relacionados com fatos históricos e políticos das cidades. De acordo com Cruz (2005),

Não chamamos, portanto, arte pública a qualquer objeto que se instale no espaço urbano mas às práticas artísticas e culturais que precisamente se dão por missão a produção de domínio público, entendendo-se para tal a produção de um espaço que dê aos cidadãos oportunidade de se encontrarem, discutirem e decidirem, através de processos de diálogo, sobre os assuntos comuns que lhes digam respeito. (p.13).

A cidade de Goiânia demonstra certa intimidade com a arte pública, tendo exibido grandes reproduções de telas em seus prédios, muros, ruas e praças. De acordo com isto, o objetivo da Praça Universitária é oferecer um museu aberto à população, agregando-a ao espaço por meio das diversas manifestações artísticas e culturais, tornando este local uma paisagem particular para a cidade de Goiânia.



Figura 1: Praça Universitária

Fonte: Google Maps

Edificada pela prefeitura no ano de 1969, ganhou o nome de Praça Honestino Monteiro Guimarães (importante líder estudantil), mas é conhecida popularmente como Praça Universitária (Figura 2). Esse nome popular deve-se a sua localização, pois divide a Avenida Universitária entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) Campus I e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), e além disso o público frequentador do local se constitui, principalmente, por estudantes universitários.



Figura 2: Homenagem ao importante líder estudantil

Fonte: Marília G. Rodrigues (2019)

Segundo Êgea e Felício (2010), a Praça Universitária tornou-se um importante referencial para a cidade ao congregar diversas manifestações sociais, culturais, políticas e artísticas. A Praça Universitária vem servindo de campo a várias manifestações, dentre elas: apresentações de dança, teatro, música, encontros de viés político, eventos estudantis, reuniões dos movimentos sociais e também territoriais.

[...] Em alguns momentos vemos que a praça serviu como: ponto de encontro a diferentes tribos urbanas que a utilizavam para conversar, descontrair e prestigiarem shows; local de reunião àqueles que lutavam contra as imposições de uma época; abrigo para os sem-teto; diversão nos momentos culturais promovendo shows, festivais, eventos estudantis, espetáculos circenses, feiras semanais, etc.; lugar do medo, onde por um tempo foi apropriada por pessoas usuárias de drogas e por vezes foi palco de assassinatos; é local de encontro e descanso nos barzinhos, pit-dogs, gramados e banquinhos onde estudantes de colégios e universidades e até mesmo moradores próximos a ela frequentam (ÊGEA; FELÍCIO, 2010, p. 2).

O local abriga 26 esculturas produzidas em diversas técnicas, entre elas: bronze, argila e concreto, além de várias intervenções urbanas como grafites. As peças escultóricas dispostas na paisagem da Praça Universitária possuem formatos que representam figuras de formas variadas: animais, mulheres, seres mitológicos, objetos futurísticos, feições geométricas, entre outros, provocando inúmeras interpretações para esses objetos, que podem ser observados nas figuras 3,4,5 e 6.



Figura 3: Gestante - Autora: Leila Leal.
Fonte: Marília G. Rodrigues (2019).



Figura 4: Os Dedos de Deus - Autoria: Hélio Miranda
Fonte: Marília G. Rodrigues (2019).



Figura 5: O sol - Autoria: Antunes Aranes
Fonte: Marília G. Rodrigues (2019).



Figura 6: Casca - Autoria: Gustavo Ritter

Fonte: Marília G. Rodrigues (2019).

A arte nos espaços públicos lida com a recuperação das relações entre o homem e o mundo, entre o sujeito e a cidade. Tendo em vista os problemas que a área urbanística vem enfrentando e que afetam tais relações, Argan (1998) aponta que:

É obvio que, não obstante o que se programe, planeje ou projete, o objeto é sempre a existência humana como existência social e que não se planejará ou projetará se não se pensasse que a existência social será, deverá ou deveria ser diferente e melhor com relação ao que é. (p. 212)

Para Pelá e Chaveiro (2011) as esculturas desta praça são um acervo admirável: “com esculturas ao ar livre, que fazem parte do Projeto Memória em Praça Pública, a Praça Universitária se constitui um dos maiores Museus de Escultura ao Ar Livre da América Latina. É considerada a única no gênero pelo Conselho Internacional e Museus (ICOM)” (p. 6). Lobato (2010), por sua vez, salienta que essas esculturas são formas de conversação que permitem a constituição de identidades: “são signos da visualidade artística e cultural, pois contribuem na construção da identidade goiana, reforçando assim os valores da identidade local” (p. 6).

Embora a Praça Universitária em Goiânia faça parte de nossas raízes e valorize também a arte urbana, não há como deixar de lado os problemas que estão ali escancarados para quem quiser ver. Não faz muito tempo que ela passou por uma reforma completa – fator que com certeza ajudou a resolver algumas questões que eram realmente preocupantes.

A Praça sedia o Palácio da Cultura, que hoje abriga a biblioteca pública Marieta Telles Machado no pavimento térreo. O primeiro andar do espaço está sem utilização e serve de abrigo para pessoas em situação de rua. É possível encontrar papelões, embalagens de bebidas, peças de roupa jogadas pelo chão, além de um forte odor de urina e fezes.



Figura 7: Palácio da Cultura

Fonte: Marília G. Rodrigues (2019).

Nesse sentido, são notáveis os vestígios de abandono e até mesmo de vandalismo na praça. Algumas esculturas se encontram pichadas ou com partes quebradas. Por conta deste estado a Prefeitura Municipal de Goiânia já anunciou que a praça vai ganhar uma revitalização completa ainda este ano, o projeto já foi realizado pela Secretaria de Infraestrutura de Goiânia.

Mesmo com o abandono da praça, é notória a representatividade que a praça tem para a população, principalmente para as pessoas mais velhas que conheceram e vivenciaram a história da mesma. De acordo com Jodelet (2001) as representações sociais são uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Para corroborar este pressuposto, uma pesquisa quantitativa foi realizada no meio desta pesquisa para saber a representação social que a praça tem para a população.

Trinta pessoas responderam um questionário (com opções de marcar): dezesseis pessoas tinham de 15 a 30 anos, e quatorze de 30 a 70 anos, como pode ser visto no gráfico 1, 93% das pessoas consideraram a praça um museu a céu aberto e um espaço de memórias, porém apenas 36% conhecem a história da praça, e 50% já pararam para observar as obras e conhecer os diferentes tipos de técnicas das esculturas e os diversos autores. Este índice pode ser visto com maior concentração nas pessoas de 15 a 30 anos, conforme o gráfico 1 que mostra por idade a porcentagem de pessoas que conhecem a história da praça e já apreciaram integralmente o museu a céu aberto.



Gráfico 1: Pesquisa Quantitativa

Fonte: Marília G. Rodrigues (2019).

Após analisar os gráficos nota-se que ainda é necessário a valorização da Praça Universitária como acervo de arte pública, ou seja valorizar nossa cultura local com o intuito de que as pessoas conheçam a própria cidade onde habitam, apreciando a arte pública existente. Isso pode ocorrer através do incentivo a políticas culturais, principalmente nas escolas, mostrando o grande repertório de artes que a cidade de Goiânia possui e que a praça universitária se consolida como um importantíssimo polo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Praça Universitária, como um acervo de arte pública, é um lugar de relações sociais e constitui-se como um lugar do encontro de lembranças. Os atores sociais, através de suas vivências e relações com este espaço, constituem ali algumas memórias da cidade. Pelá e Chaveiro (2011) afirmam que o mundo se manifesta ali, na Praça Universitária, e se não tivesse as esculturas e toda a arte que a contempla, ela não teria a mesma representatividade que tem para a população. Isto também foi confirmado na pesquisa, na qual 93 % das pessoas consideram a praça um museu a céu aberto e espaço de memórias. De acordo com as análises, para os mais velhos a praça é uma plataforma para lembrar do passado e resgatar memórias.

Para os mais novos esta praça representa um local através do qual é possível conhecer a história e apreciar a arte a céu aberto. Porém, o alto índice de pessoas de jovens que não conhecem a história da praça e nunca pararam para contemplar e conhecer de fato o museu a céu aberto, leva-nos a concluir que as políticas culturais nas escolas precisam valorizar mais a arte pública local, pois é através da Escola que poderemos expandir o repertório cultural das crianças e dos jovens, proporcionando-lhes uma maior pluralidade cultural, democratizando o acesso à cultura, fortalecendo as políticas culturais no Brasil, uma política que se centre no público, no que está acessível a todos.

Assim conclui-se que apesar de necessitar-se de incentivo à cultura local, a

praça é uma “galeria” de arte pública que proporciona uma vivência da (re)valorização cultural, social e estética, permitindo experiências ao público através do contato com essas representações, reafirmando a Praça Universitária como um espaço de memórias.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação do Brasil e ao Programa de Pós- Graduação em Projeto e Cidade da Universidade Federal de Goiás pelo financiamento da pesquisa mediante bolsa de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a Memória das Cidades. **Revista Território**, n. 4, p. 6-26, 1998.
- ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BRANDÃO, Pedro e REMESAR, Antoni. **Design Urbano Lisboa**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BRANDÃO, Pedro e REMESAR, Antoni (Orgs.). **Design de Espaço Público**. Deslocação e Proximidade. Lisboa: Edições 70, 2003.
- CABRAL, Maria Madalena Roberto Cabral (org). **Iconografia**: documentação histórica e fotográfica do acervo artístico no município de Goiânia. Goiânia: Talento, 2008, p.196. CARTAXO, Zalinda. Arte nos Espaços Públicos: a cidade como realidade. **O Percebejo**, v.1, n.1, [online], 2009.
- CRUZ, Carla. Arte Pública, **Margens e Confluências**, n. 9, pp. 7-17, 2005.
- ÊGEA, Alessandra Pereira & CHAVEIRO, Eguimar Felício. Um Olhar Geográfico sobre a Praça Universitária em Goiânia-GO: História, Processos e Múltiplas Territorialidades. In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. Porto Alegre, , pp. 1-10, 2010.
- FREIRE, Cristina. **Além dos Mapas, os Monumentos no Imaginário Urbano Contemporâneo**. São Paulo: ANABLUME/SESC/FAPESP, 1997.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.
- LOBATO, Iolene Mesquita. Praça Universitária: Espaço de Sociabilidade e Integração Social. In: **Anais do X Encontro Nacional de História Oral. Testemunhos: História e Política**, pp. 1-11. Recife: UFPE, 2010.
- PELÁ, Márcia Cristina Hizim & CHAVEIRO, Eguimar Felício. Uma interpretação Socioespacial: Praça Universitária Goiânia-Goiás-Brasil. In: **Observatório Geográfico América Latina- XII Encontro de Geógrafos da América Latina**, pp. 1-13. San José, 2011.
- REMESAR, A; BRANDÃO, P. & FERNANDES, A. T. **O espaço público e a interdisciplinaridade**. Lisboa: Centro Português de Design, 2000.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Editora Contexto, 2008. VELOSO, Mariza. Cidade, arte e patrimônio. In.: MENEGAZZO, Maria Adélia; et al. (orgs.). **Marco Cultural: questões contemporâneas em debate**. Campo Grande: UFMS, 2008, 64 p

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultização 1, 8

Altmetria 46, 47, 48, 49, 58, 59

Aplicação 13, 42, 63, 66, 68, 72, 75, 95, 96, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 130

Aplicativos 135, 136, 137, 140, 141

Arte pública 77, 78, 79, 80, 85, 86

Atores políticos 159, 160, 172

C

Ciberespaço 135, 136, 137, 141

Civilização 118, 119, 120, 121, 123

Concílio Vaticano II 143, 144, 145, 147, 149, 154, 158

Criminalidade 33, 38, 41, 42, 135, 137, 138, 139, 141

Cultura 7, 11, 12, 13, 18, 21, 23, 78, 83, 84, 85, 123, 146, 148, 151, 152, 175

E

Educação 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 86, 100, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 134, 146, 158

Encarceramento 31, 32, 33, 34, 42, 44

Erotização 1, 10

Escolhas 159, 160, 172

Estágio supervisionado 125, 126, 130, 132, 133

F

Faculdade Bagozzi 125, 126, 127, 130, 131, 132

Fenômeno migratório 19

Formação profissional 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133

G

Golpe de 1964 159, 173

H

Habeas Corpus 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

I

Inclusão 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18

Infantil 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 121
Instrução 38, 118, 119, 120, 124
Interação 15, 47, 51, 58, 131, 132, 135, 145, 159
Internet 5, 8, 48, 135, 136, 137, 138, 142, 174

L

Lógica Fuzzy 60, 62, 63, 65, 66, 68, 71

M

Magistério 118, 119, 120
Método 2, 52, 70, 72, 73, 75, 76, 127
Música 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 81

N

Negociações 159, 160, 172, 173

O

Opressão 19

P

Pastoral Urbana 144, 152, 153, 158
Política 11, 12, 13, 15, 16, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45, 85, 86, 90, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 128, 129, 133, 159, 160, 163, 164, 167, 173
Política criminal 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45
Prematuridade 1, 2, 8, 9
Prisão preventiva 31, 33, 36, 38, 41, 43, 44, 45
Probabilidades 71, 105, 106, 110
Processo Ensino-Aprendizagem 125

R

Representações sociais 77, 84, 86
Responsabilidade civil 69, 105, 112, 114, 115, 116, 117
Risco 23, 48, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 146, 153

S

Segurança pública 32, 45, 135, 136, 137, 138, 140, 141
Seguros 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71
Social 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 28, 29, 37, 41, 44, 47, 49, 51, 52, 59, 77, 79, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127,

128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 145, 146, 147, 148, 153, 155, 156

Sociedade 6, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 22, 23, 37, 41, 42, 46, 78, 99, 118, 119, 120, 121, 122,
123, 124, 127, 129, 135, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 157

Supervisão Direta 125, 126, 131, 132

T

Tráfico de drogas 31, 32, 33, 37, 38, 39, 41, 44

Twitter 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58

 **Atena**
Editora

2 0 2 0